

FHC vai à tevê defender reformas e sistema financeiro

SEM AS REFORMAS, É A VOLTA AO PASSADO QUE NÓS JÁ CONHECEMOS

O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem, em cadeia nacional de tevê, as medidas tomadas pelo governo com o objetivo de fortalecer o sistema financeiro. Sem citar a CPI dos Bancos, que poderá ser instalada hoje no Senado, o presidente mandou um recado ao Congresso, afirmando: "Não há escândalos a encobrir nem pessoas a proteger." Fernando Henrique insistiu que "as fraudes, de que tanto se fala, foram apuradas por este governo, pelo Banco Central". Reafirmou que, no Brasil, "é novo que uma administração tenha sido tão dura com os que desperdiçam ou desviam dinheiro dos clientes".

O presidente lembrou que poucas pessoas estão bem-informadas sobre as medidas recentes que o governo tomou para fortalecer o sistema financeiro, referindo-se ao Proer e ao seguro-depósito. Aproveitou para criticar que "algumas pessoas, mal-informadas, outras de má-fé, dizem que estas medidas beneficiam os banqueiros". Seguindo ele, "o seguro-depósito foi criado para defender a sua conta nos bancos", destacou. Após explicar que os recursos do Proer vêm do próprio sistema financeiro, assegurou que "é uma afirmação de má-fé dizer que o governo está tirando dinheiro da educação, da saúde, para socorrer ban-

queiros".

A segunda parte do pronunciamento foi em defesa da votação das reformas constitucionais, e o presidente garantiu que os direitos adquiridos serão respeitados integralmente. Ao apelar pela aprovação das reformas, alertou que "chegou a hora da verdade". De acordo com Fernando Henrique, existem hoje dois caminhos — "Um, sem as reformas, é a volta ao passado que nós já conhece-

“AS FRAUDES, DE QUE
TANTO SE FALA,
FORAM APURADAS
POR ESTE GOVERNO,
PELO BC”

(De Fernando Henrique)

mos: de instabilidade, de clientelismo, de corporações privilegiadas e de inflação galopante." E prosseguiu: "O outro, com as reformas, em que eu, como você acreditamos, é a aposta no nosso futuro: na democracia, numa moeda forte, no crescimento da renda e na distribuição e no fim dos privilégios."

No pronunciamento, que irá ao ar nas rádios hoje de manhã, o presidente disse que confia no Congresso e que ele saberá esco-

lher o caminho das reformas, em sintonia com o desejo de mudança do povo brasileiro. Lembrou ainda, por isso, que está negociando democraticamente com o Congresso, com os partidos, com os sindicatos, com a sociedade brasileira.

No final da tarde, o porta-voz do Palácio do Planalto, Sérgio Amaral, reafirmou que a CPI do sistema financeiro é considerada "inconveniente" e "extemporânea" pelo presidente Fernando Henrique Cardoso porque "o governo já está tomando medidas necessárias" para punir as fraudes ocorridas em bancos.

Entre essas medidas, Amaral citou a prisão do ex-presidente da controladoria do Banco Nacional, Clarimundo Sant'Anna, responsável pela manipulação dos balanços do banco. O porta-voz reconheceu que a prisão foi uma decisão da Justiça, não do Executivo, mas observou que ela só foi possível graças às investigações realizadas pelo Banco Central. Segundo o porta-voz da Presidência, o presidente considera a CPI "uma fonte de instabilidade", embora não seja "necessariamente um risco para a democracia".

Este foi o primeiro pronunciamento do presidente Fernando Henrique Cardoso este ano, e o sétimo desde o início de seu governo.